Apresentação

Ao falar da coisidade das coisas, Manuel de Barros (1994, p. 4) anuncia: "As coisas não querem mais ser vistas por pessoas razoáveis: Elas desejam ser olhadas de azul. Que nem criança que você olha de ave. Um olhar de ave, um olhar de azul é um simples olhar com mais atenção."

Em seu exercício criativo, o poeta nos possibilita recriar sua poesia e devolvê-la assim: Crianças coisificadas não querem ser vistas de forma razoável, elas desejam um olhar de ave. Esta foi a inspiração do Seminário Educação 2012, evento que ocorre anualmente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, promovido pelo Programa de Pós Graduação em Educação desta mesma Instituição – tematizando nesse ano *Das crianças nas instituições e das crianças (in) visíveis: entre a sujeição e as possibilidades criativas.* O Seminário Educação 2012 se dedicou a viabilizar lugares acadêmicos e culturais que acenem para a visibilidade das crianças nas sociedades adultas, mais especificamente nos contextos educacionais e de pesquisa. As imagens das crianças anunciadas se associam às suas múltiplas lógicas e linguagens e passam a ser compreendidas como força instituinte, reinaugurando a cena educacional a partir do valor da diferença. As crianças, elas mesmas compreendem os sentimentos das coisas. Já dizia Benjamin (1994) que, ao brincarem com detritos, as crianças colocam restos e resíduos em uma relação nova e original.

O convite anunciado pelo Seminário Educação 2012 se inspirou na metáfora do olhar de ave, aquele capaz de perceber crianças azuis nas crianças coisificadas das instituições e fora delas.

Muitas pessoas que pesquisam e educam crianças responderam ao chamado e socializaram pesquisas, ensaios teóricos e experiências de intervenções significativas para as questões apresentadas pelas infâncias e pelas crianças. Em alguns casos, destaca-se o esforço de pesquisas conjuntas de caráter interinstitucional mediadas pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) Amazônia, estabelecido entre a Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) e a Universidade Federal de Santa Catarina; pelo PROCAD Novas Fronteiras, entre a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal de Mato Grosso. Ainda as trocas acadêmicas no interior do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade-Educação, coordenado pela Fundação Carlos Chagas (CIERS-Ed/FCC).

As produções socializadas podem ser compreendidas como respostas de adultos sensibilizados pela perspectiva das crianças bem como dos profissionais que com e por elas trabalham. Parte dos debates foi registrada neste número especial da Revista de Educação Pública (REP), o que possibilitou a organização de dois volumes assim organizados:

O primeiro fascículo foi dedicado aos textos inseridos nos eixos temáticos nomeados: A *construção social da infância: os discursos sobre, para e das crianças* e *Educação Infantil: educação de bebês, dimensão espacial e perspectiva inclusiva.*

Os textos que compõem esta edição são: 1. Recém-chegadas e estranhas: as crianças e o mundo comum na obra de Hannah Arendt, por Vanessa Sievers de Almeida, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); 2. Fenomenologia e Infância: o direito da criança a ser o que ela é, de Marina Marcondes Machado, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 3. A representação do corpo e do movimento humano nos discursos de crianças: um estudo transcultural, de Ariane Franco Lopes da Silva, da Fundação Carlos Chagas (FCC); 4. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias, por Jader Janer Moreira Lopes; 5. A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações de Zoia Prestes, ambos da Universidade Federal Fluminense (UFF); 6. Os bebês e os espaços da creche: um estudo de caso/intervenção, de Ana Rosa Costa Picanço Moreira, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); 7. Educação infantil: cenário de cartografias do desejo e processo de disciplinarização, por Maritza Maciel Castrillon Maldonado, da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT); 8. Profissionalismo na Educação Infantil: perspectivas internacionais, por Lenira Haddad, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); e 9. A criança nas entrelinhas dos discursos de acadêmicos brasileiros sobre professor da Educação Infantil, por Daniela B. S. F. Andrade, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O segundo fascículo aninha textos mais afinados com os seguintes eixos temáticos: *Criança Indígena e educação: os tempos e espaços da educação da criança nas sociedades indígenas; Criança e Direitos Humanos* e *Saúde, doença e escolarização na infância.*

Nesta edição *são socializados os textos:*

1. Niñez, escolarización y lengua indígena. Una mirada antropológica sobre la diversidad lingüística en la escuela, de Ana Carolina Hecht, da Universidad de Buenos Aires (UBA); 2; Infância indígena: relações educativas nos diversos contextos, por Alceu Zoia e Odimar João Peripolli, ambos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT-Campus Sinop); 3. Aprender com as crianças indígenas: mudando a lógica neocolonial presente nos processos de escolarização, de Eunice Dias de Paula, da Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa do Povo Apyãwa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG); 4. A educação do corpo em Vila Nova-Barbecho: o Curussé chiquitano na educação da criança, por Beleni Saléte Grando, da Universidade Federal

de Mato Grosso, e Letícia Antonia Queiroz, da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, ambas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); 5. Protagonismo da sociedade civil e direitos humanos, por Nadia Dumara Ruiz Silveira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); 6. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua, de Mara Cristina Tondin, da Secretaria Municipal de Educação (SME-Cuiabá), Maria da Anunciação P. Barros Neta e Luiz Augusto Passos, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); 7. Educação, saúde e cidadania: estratégias para a garantia de direitos de crianças e adolescentes hospitalizados, por Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Eneida Simões da Fonseca, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Regina Issuzu Hirooka de Borba e Circéa Amália Ribeiro, ambas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); 8. Mensurando valores morais: uma pesquisa com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, por Maria Suzana De Stefano Menin, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marialva Rossi Tavares e Adriano Moro, ambos da Fundação Carlos Chagas, pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas (FCC); 9. Um olhar civil sobre a visibilidade e a invisibilidade do ECA na realidade social brasileira, de Maria Stela Santos Graciani, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); 10. A saúde da criança com doença falciforme: desempenho escolar e cognitivo, por Tatiane Lebre Dias, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sônia Regina Fiorim Enumo, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/CAMP), Jaqueline Adriany de França, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Renata Cristina de L. C. B. Nascimento da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT).

Que a leitura seja inspiradora de olhares de ave e possibilite o reconhecimento das crianças azuis onde ainda se vê crianças coisificadas.

Daniela B. S. Freire Andrade e Cleomar Ferreira Gomes
Coordenação Geral do Seminário Educação 2012